

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2672-1CA

**Tópicos de Filosofia Antiga**

PERÍODO- 2018.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário:

PROF.: Luisa Buarque

<b>OBJETIVOS</b>	Conhecer diversos registros literários e discursivos da Atenas clássica (séculos V e IV a. C.) que podem ser caracterizados de algum modo como 'retóricos', ou ainda, como dialogando diretamente com os gêneros de oratória que posteriormente ficaram conhecidos como pertencentes à 'arte retórica'. Examinar as consequências filosóficas dessa variedade de registros. Refletir sobre o próprio conceito de 'retórica', problematizando suas concepções e suas aplicações.
<b>EMENTA</b>	A contraposição entre discursos retóricos e discursos não-retóricos é um tanto obscura, ao menos dentro do contexto cultural e civilizacional da Grécia clássica. Neste curso, procuraremos fazer análises de casos, selecionando alguns tipos bem específicos de gêneros literários e oratórios a fim de tentar compreender como se deu o nascimento disso que mais tarde se consolidou como 'arte retórica'. Examinaremos casos a) de discursos forenses; b) de orações fúnebres ( <i>epitáphios</i> ); c) de dramas cômicos e trágicos; d) de discursos filosóficos acerca das artes discursivas. Com isso, procuraremos formar um panorama suficientemente amplo para proporcionar algum tipo de hipótese sobre as diferenças e as semelhanças entre discursos que visam persuadir e discursos que analisam modos de persuadir por discursos.
<b>PROGRAMA</b>	1 – Abordagens teóricas: a) a <i>Retórica</i> de Aristóteles; b) a <i>Retórica</i> a Alexandre; c) a hipótese de Schiappa; d) Górgias? 2 – <i>Epitáphios</i> : a) Péricles em Tucídides; b) o <i>Menexeno</i> de Platão; c) Demóstenes. 3 – Discursos forenses: a) Antifonte; b) Lísias; c) Lísias em Platão. 4 – Comédia e tragédia: a presença no drama da discussão argumentada com o fito de persuadir, acusar ou defender. Críticas e aplicações: a) Aristófanes; b) Eurípides.
<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>

<p><b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b></p>	<p>ARISTÓFANES. <i>Comédias I e II</i>. Introdução, tradução do grego e notas de Maria de Fátima Souza e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2006.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Retórica das paixões</i>. São Paulo : Martins Fontes, 2003.</p> <p>ARISTOTE. <i>Rhétorique</i>. Paris: Librairie Générale Française, 1991.</p> <p>ANTIFONTE. <i>Testemunhos, fragmentos, discursos</i>. Prefácio e tradução, Luís Felipe Bellintani Ribeiro. São Paulo: Edições Loyola, 2008.</p> <p>EURÍPIDES. <i>Teatro completo</i>. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2016.</p> <p>PLATÃO. <i>Menexène</i>. Traduction par Émile Chambry. Paris: GF-Flammarion, 1967.</p> <p>TUCÍDIDES. <i>História da Guerra do Peloponeso</i>. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: EdUnB, 1987.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>CHIRON, P. A retórica a Alexandre e os oradores áticos. In <i>Letras Clássicas</i>, n. 4, p. 109-136, 2000.</p> <p>LORAUX, N. <i>Invenção de Atenas</i>. São Paulo: Editora 34, 1994.</p> <p>SCHIAPPA, E. <i>The beginnings of rhetorical theory in classical Greece</i>. New Haven &amp; London: Yale University Press, 1999.</p> <p>TRIVIGNO, F. The rhetoric of parody in Plato's <i>Menexenus</i>. In <i>Philosophy &amp; Rhetoric</i>, vol. 42, n. 1 (2009), pp. 29-58.</p>